

PRODUTIVIDADE, RENDA DE BENEFÍCIO E MASSA DE 100 GRÃOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE JABOTICABAL – SP.

B. M. Coimbra¹, J. P. L. Donadelli¹, Graduados em Agronomia - Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava, SP, O. F. Morello², F. O. T. Sandrini², F. T. Leal², FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos³, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP

O Brasil tem se firmado cada vez mais como o maior produtor e exportador mundial de café. Para a safra 2018 a produção nacional de café arábica está estimada em 58 milhões de sacas beneficiadas, em uma área de cultivo de aproximadamente 2,16 milhões de ha (CONAB, 2018). No entanto, a produtividade média brasileira de café ainda é relativamente baixa, variando de 20 e 25 sacas ha⁻¹. Entre os vários fatores que acarretam baixas produtividades, a escolha incorreta da cultivar no momento de implantação da lavoura cafeeira é considerado um dos principais (RODRIGUES, 2012). Isto ocorre pois atualmente estão registradas e disponíveis para o agricultor cerca de 131 cultivares de café arábica, sendo que pouco se conhece sobre a adaptabilidade e estabilidade destes materiais em diferentes sistemas de produção e regiões com condições edafoclimáticas específicas. Além disso, deve-se destacar que a busca por cultivares cada vez mais produtivas tem sido o principal foco dos programas de melhoramento do cafeeiro no Brasil, tornando-se necessário o estudo do comportamento destes em diferentes condições ambientais e regiões de cultivo. O objetivo do trabalho foi avaliar o grau de maturação, a produtividade, a renda de benefício e a massa de 100 grãos, durante a segunda safra de cultivares de café arábica de porte baixo nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal-SP.

O experimento foi realizado no ano agrícola 2015/16, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 17 cultivares de café de porte baixo. Sendo as parcelas experimentais formadas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entrelinhas. A colheita foi realizada por derrixa manual em pano de colheita. Após a colheita os frutos foram secos a pleno sol em peneiras individuais até a umidade de aproximadamente 12,5%, café coco. As amostras de café coco foram beneficiadas em um beneficiador modelo DRC 2 da marca Pinhalense[®]. De posse dos valores de volume de café cru da roça, massa de café coco, massa de café grão e população de plantas foi estabelecida a produtividade (sc/ha). A massa de 100 grãos foi estabelecida por meio de contagem direta dos grãos tipo chato. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F (p<0,05), comparando-se as médias pelo teste Scott-Knott (p<0,05).

Resultados e conclusões

De acordo com a análise estatística foram identificadas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis estudadas. Os resultados das avaliações encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Valores de produtividade, renda de benefício e massa de 100 grãos de cultivares de café arábica de porte baixo nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal/SP.⁽¹⁾

Cultivares	Produtividade	Renda de benefício	Massa de 100 grãos
	--- Sacas/ha ---	--- % ---	--- g ---
Catuá SH3	40,05c	44,23c	10,91e
Catuá Amarelo IAC 62	28,42d	45,18b	10,76f
Catuá Vermelho IAC 99	31,45d	47,25a	11,86d
IAC Ouro Verde	41,07c	48,78a	10,73f
IAC Ouro Amarelo	37,49c	47,18a	11,64d
Obatã IAC 1669-20	26,41d	45,43b	12,19c
Obatã Amarelo IAC 4739	48,39b	44,68b	12,03c
Tupi IAC 1669-33	45,56b	43,33c	12,88b
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	28,25d	42,18c	13,55a
Catiguá MG1	24,74e	42,33c	9,89g
Oeiras MG 6851	17,91e	37,03d	10,99e
Pau-Brasil MG1	22,10e	42,75c	9,86g
Sacramento MG1	23,41e	37,38d	11,95c
IPR 99	36,23c	44,88b	12,68b
IPR 100	53,01a	46,23b	10,99e
IPR 103	43,99b	45,45b	9,61h
Sabiá tardio	32,28d	46,00b	12,07c
Teste F	27,372**	13,570**	18,95**
CV (%)	11,31	3,89	1,41
Média geral	34,16	44,13	11,45

⁽¹⁾ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (p<0,05). * (p<0,05), ** (p<0,01) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F. ⁽²⁾ Percentual total de frutos nos estádios cereja, passa e seco em uma amostra de 1L.

Para a avaliação de produtividade as cultivares apresentaram média geral de 34,16 sc/ha. A cultivar IPR 100 apresentou a maior produtividade, diferindo-se estatisticamente de todas as demais. Com relação à avaliação de renda de benefício destacaram-se as cultivares Catuá Vermelho IAC 99, IAC Ouro Verde e IAC Ouro Amarelo. Para a variável massa de 100 grãos, a cultivar Tupi IAC 125 (Tupi RN) demonstrou superioridade em relação às demais. A maior parte das cultivares apresentaram resultados satisfatórios para as variáveis estudadas nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal/SP. Entretanto é necessária a continuidade do experimento e das avaliações, com intuito de observar o comportamento destas cultivares durante mais safras, permitindo selecionar e recomendar uma ou um grupo de cultivares melhor adaptado ao sistema de produção utilizado.